

áreas dependentes, aprofunda-se, com o capitalismo monopolista do Estado, a exploração do trabalho. O aumento de eficácia de capital fixo, peculiar ao capitalismo altamente desenvolvido e dele conseqüente, representa, em contradição, sinal eloqüente de sua incurável enfermidade.¹²¹ Sobre os trabalhadores repousa, finalmente, a carga maior.¹²² Mas não apenas sobre os trabalhadores nacionais, também, e principalmente, sobre os trabalhadores das áreas dependentes.

A força do capitalismo monopolista de Estado traduz-se na capacidade unificadora com que atua em todo o mundo submetido. Como o monopólio conduz, no caso, à intervenção direta do Estado no processo de recuperação capitalista e sempre no interesse do capital financeiro, faz depender de seus interesses, por toda a parte, as diferentes formas de estatização da economia como as diversas medidas estatais de regulação econômica. Conseqüentemente, subverte a função da área estatal da economia, no caso de países dependentes em que ela assumia destaque e se exercia em sentido nacional. Ao mesmo passo, em áreas dependentes em que as relações capitalistas são ainda pouco desenvolvidas, o colonialismo se revitaliza, sob novas formas.¹²³ Naqueles em que tais relações atingiram nível suficiente para

22 bilhões é de fato inferior à quantia dos ativos no exterior dos grandes bancos norte-americanos. Nove grandes bancos novaiorquinos possuem 75% desses ativos no exterior. Os mesmos centros financeiros de Wall Street, que controlam os grupos de ações das principais corporações norte-americanas, exercem um domínio ainda mais completo sobre as atividades no exterior do *big business* norte-americano. (...) Com essa formidável expansão dos últimos anos, os bancos norte-americanos ultrapassaram suas tradicionais funções de servir no ultramar às operações das corporações industriais norte-americanas. Agora, estão penetrando em todo o sistema financeiro de outros países e regiões do mundo capitalista". (Victor Perlo: *art. cit.*).

¹²¹ "Importante fator material da decomposição do capitalismo, da brusca diminuição de seu crescimento econômico e, em conseqüência, da agudização ulterior dos antagonismos que lhe são inerentes, é o rápido aumento da eficácia do capital fixo, provocado pelo progresso técnico-científico. Parece paradoxo. Pareceria que isso é um bem grandioso; nas condições do capitalismo, no entanto, tal crescimento da produtividade originou profundas contradições no processo de reprodução social; transtornou e, pode dizer-se, quebrantou todo seu mecanismo nos Estados Unidos. O processo técnico-científico engendrou um novo fenômeno. O ritmo de crescimento do capital começou a atrasar-se, nos Estados Unidos, em relação ao ritmo de crescimento da produção. Para obter uma unidade de produção, necessita-se já não só menos gasto de trabalho vivo, mas também menor emprego de capital fixo. Nos países capitalistas desenvolvidos, nos EE.UU. antes de todos, para obter maior volume de massa física de produção exige-se uma quantidade cada vez menor de recursos básicos, dia a dia mais aperfeiçoados". (A. Arzumian: *La crisis del Capitalismo Mundial en la Etapa Contemporánea*).

¹²² "O aumento do orçamento de guerra determinou um rápido incremento nos impostos, cujo montante passou de 13% da renda nacional, em 1929, para 37%, em 1967. Os monopólios, cujo poder de controle é hoje maior do que nunca, fizeram recair, drasticamente, sobre os trabalhadores o peso das cargas fiscais. Em 1941, os capitalistas pagaram 55% dos impostos federais, e os trabalhadores 45%. Mas, em 1970, os capitalistas pagaram somente 32%, e os trabalhadores 68%. Neste ano, os encargos fiscais dos trabalhadores equivalerão a 45 bilhões de dólares". (Victor Perlo: *art. cit.*).

¹²³ "Pode-se perguntar: se o sistema colonial é um dos traços fundamentais do imperialismo, pode-se falar de derrocada do sistema colonial enquanto exista o imperialismo?" (A. Arzumian: *op. cit.*, p. 43).